

Visualidade e prática docente: a pedagogia visual na aprendizagem do estudante surdo na escola regular

Visuality and teaching practice: visual pedagogy in the learning of deaf students in mainstream schools

Visualidad y práctica docente: la pedagogía visual en el aprendizaje del estudiante sordo en la escuela regular

Ensino & Humanidades

SILVA, Gemma Galganni Pacheco da

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

galgannigemma7@gmail.com // <https://orcid.org/0000-0002-9942-9979>

LIMA, Márcia Raika e Silva

Universidade Estadual do Maranhão

marciaraika@gmail.com // <https://orcid.org/0000-0003-3396-3236>

Resumo:

A educação, enquanto processo formativo, possibilita práticas que contemplem a diversidade, respeitando e valorizando os modos de aprender e de se relacionar com o conhecimento formal. Entende-se assim que, a organização de propostas pedagógicas para o estudante Surdo requer o reconhecimento de suas especificidades linguísticas, culturais e cognitivas, diante da forma de perceber e interagir com o mundo, predominantemente pela experiência visual. Neste cenário, o estudo tem como problema de pesquisa: como os professores de Língua Portuguesa concebem a Pedagogia Visual na elaboração de estratégias pedagógicas destinadas à aprendizagem e ao desenvolvimento do estudante Surdo na escola regular. Estabeleceu-se como objetivo investigar as estratégias de ensino fundamentadas na visualidade da surdez desenvolvidas por docentes de Língua Portuguesa. A pesquisa é do tipo qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva. Para possibilitar maior liberdade de expressão aos participantes durante a coleta e o registro dos dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, orientada pela perspectiva narrativa. O estudo foi desenvolvido em escolas públicas do município de Codó-MA que atendem estudantes Surdos, tendo como participantes da pesquisa professores licenciados em Língua Portuguesa. Com esta pesquisa, compreendeu-se que embora seja reconhecida a existência de uma diferença característica do estudante Surdo, essa compreensão concentra-se predominantemente no aspecto linguístico-comunicacional. Isso revela desconhecimento quanto à visualidade como elemento estruturante do modo de apreensão do conhecimento pelo sujeito Surdo, o que repercute na organização de práticas pedagógicas ainda marcadas por caráter universalizante, distanciando-se das proposições que defendem a valorização das experiências visuais como eixo central da aprendizagem do Surdo.

Palavras-chave: Estudante Surdo; Pedagogia Visual; Práticas Pedagógicas Inclusivas.

Abstract:

Education, as a formative process, enables practices that embrace diversity, respecting and valuing different ways of learning and relating to formal knowledge. Thus, the organization of pedagogical proposals for Deaf students requires recognition of their linguistic, cultural, and cognitive specificities, considering their way of perceiving and interacting with the world, predominantly through visual experience. In this context, the study poses the following research problem: how do Portuguese Language teachers conceive Visual Pedagogy in the development of pedagogical strategies aimed at the learning and development of Deaf students in mainstream schools? The objective was to investigate teaching strategies grounded in the visual nature of deafness developed by Portuguese Language teachers. The research is qualitative in approach, with a descriptive and reflective nature. To allow greater freedom of expression for participants during data collection and recording, semi-structured interviews guided by a narrative perspective were used. The study was conducted in public schools in the municipality of Codó-MA that serve Deaf students, with licensed Portuguese Language teachers participating in the research. This research revealed that, although the existence of a difference concerning Deaf students is recognized, such understanding is predominantly focused on the linguistic-communicative aspect. This indicates a lack of awareness regarding visuality as a structuring element of the Deaf individual's way of apprehending knowledge, which impacts the organization of pedagogical practices that are still marked by a universalizing character, distancing themselves from propositions that advocate the valuing of visual experiences as the central axis of Deaf learning.

Keywords: Deaf Student; Visual Pedagogy; Inclusive Pedagogical Practices.

Resumen:

La educación, en tanto proceso formativo, posibilita prácticas que contemplen la diversidad, respetando y valorando los modos de aprender y de relacionarse con el conocimiento formal. Se entiende, así, que la organización de propuestas pedagógicas para el estudiante Sordo requiere el reconocimiento de sus especificidades lingüísticas, culturales y cognitivas, considerando su forma de percibir e interactuar con el mundo, predominantemente a través de la experiencia visual. En este escenario, el estudio plantea como problema de investigación: ¿cómo conciben los profesores de Lengua Portuguesa la Pedagogía Visual en la elaboración de estrategias pedagógicas destinadas al aprendizaje y al desarrollo del estudiante Sordo en la escuela regular? Se estableció como objetivo investigar las estrategias de enseñanza fundamentadas en la visualidad de la sordera desarrolladas por docentes de Lengua Portuguesa. La investigación es de tipo cualitativo, de naturaleza descriptiva y reflexiva. Para posibilitar mayor libertad de expresión a los participantes durante la recolección y el registro de los datos, se utilizó la entrevista semiestructurada, orientada por la perspectiva narrativa. El estudio se desarrolló en escuelas públicas del municipio de Codó-MA que atienden a estudiantes Sordos, teniendo como participantes a profesores titulados en Lengua Portuguesa. Con esta investigación se comprendió que, aunque se reconoce la existencia de una diferencia en lo que respecta al estudiante Sordo, dicha comprensión se concentra predominantemente en el aspecto lingüístico-comunicacional. Esto revela un desconocimiento en cuanto a la visualidad como elemento estructurante del modo de aprehensión del conocimiento

por parte del sujeto Sordo, lo que repercute en la organización de prácticas pedagógicas aún marcadas por un carácter universalizante, distanciándose de las propuestas que defienden la valorización de las experiencias visuales como eje central del aprendizaje del Sordo.

Palabras claves: Estudante Sordo; Pedagogía Visual; Prácticas Pedagógicas Inclusivas.

INTRODUÇÃO

A escolarização do estudante Surdo na escola regular constitui um dos desafios centrais da educação contemporânea. Considerando-o enquanto sujeito que compreende e interage com o mundo predominantemente por meio de experiências visuais, a organização das práticas pedagógicas precisa reconhecer essa especificidade e estruturar-se a partir do canal visual. Entretanto, no contexto da escola regular, cuja língua de instrução é a Língua Portuguesa em sua modalidade oral-auditiva, observa-se a recorrente predominância de metodologias centradas na oralidade, o que compromete a efetivação de processos educativos para esse público.

Embora haja forte defesa da escolarização do estudante surdo em escolas e classes bilíngues, compreende-se que, diante do paradigma inclusivo, a escola regular deve assumir a responsabilidade de ofertar condições pedagógicas que assegurem aprendizagem significativa, participação e desenvolvimento a todos os estudantes. Nesse sentido, apenas a presença do intérprete de Libras e o uso pontual de imagens não são suficientes para caracterizar uma prática inclusiva, uma vez que a inclusão exige a reorganização intencional da didática e das estratégias de ensino, considerando as particularidades do sujeito surdo.

À luz de estudos como os de Campello (2007; 2008; 2021), Grutzman *et. al.* (2020), Belaunde e Sofiato (2019), Digiampetri e Matos (2013) e Gomes e Sousa (2020), a Pedagogia Visual emerge como abordagem fundamental para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, por valorizar a visualidade da surdez e potencializar a aprendizagem do estudante surdo, sem restringir seus benefícios apenas a esse grupo. A justificativa para a defesa do uso dessa pedagogia no âmbito escolar se deve ao fato de entender que a sua proposta metodológica viabiliza a organização de

ações que abarcam as experiências visuais dos Surdos. Ademais, caracteriza-se como orientação que ratifica o preceito inclusivo, pois além de atribuir sentido ao aprendizado dos estudantes Surdos, confere significado também aos estudantes que têm na visão campo profícuo à obtenção da aprendizagem.

A Pedagogia Visual como fundamento para a construção de ambientes educativos profícuos ao aprendizado do estudante Surdo na escola regular

O estudante Surdo constitui sua relação com o mundo a partir de experiências predominantemente visuais, que fundamentam seu processamento cognitivo, a construção do pensamento e a significação dos conhecimentos. Assim, a visualidade não se restringe ao uso da visão como meio de comunicação, mas configura-se como via central de acesso, organização e produção do saber.

Diante dessa especificidade, a efetivação de uma educação significativa para esse estudante exige que as práticas pedagógicas estejam alinhadas às suas formas singulares de aprender e interagir com o conhecimento. Nesse contexto, destaca-se a Pedagogia Visual como abordagem teórico-metodológica pertinente à organização de ambientes educativos acessíveis e eficazes ao aprendizado do estudante Surdo na escola regular. Fundamentada na valorização dos recursos visuais, espaciais e linguísticos, essa pedagogia emerge no bojo da sociedade da visualidade, caracterizada pela centralidade da imagem na constituição dos discursos, das práticas sociais e dos processos educativos (Campello, 2007, p.113).

Para Belaunde e Sofiato (2019, p.70), a Pedagogia Visual articula recursos visuais à cultura, à experiência e aos contextos de vida dos sujeitos, configurando-se como campo que amplia as possibilidades de construção do conhecimento. Por apresentar natureza viso-espacial, a Libras encontra na imagem um recurso central para a mediação pedagógica, o que confere à Pedagogia Visual significativa relevância na educação de Surdos. Conforme Campello (2007, p.128; 2021, p.22), essa pedagogia se constitui como estratégia cultural e linguística que reconhece a visualidade

como elemento estruturante da aprendizagem, promovendo uma forma de emancipação pedagógica ao valorizar os modos próprios de significar e representar o mundo da comunidade surda. Nessa perspectiva, a Libras é compreendida como um dos recursos da comunicação e da educação, integrada a práticas que reconhecem a diferença surda e sua identidade cultural.

A adoção da Pedagogia Visual implica a transformação das práticas educativas tradicionais, demandando reorganização do currículo, da didática, das estratégias de ensino, da avaliação e dos recursos pedagógicos, de modo a incorporar elementos da cultura visual e das experiências visuais dos estudantes Surdos (Campello, 2008, p.209). Tal reorganização não beneficia apenas esses estudantes, mas contribui para a construção de um ambiente educativo mais inclusivo, dinâmico e participativo, envolvendo toda a comunidade escolar.

No que se refere às práticas pedagógicas, destaca-se que o uso da imagem, embora recorrente na educação de Surdos, muitas vezes assume caráter decorativo e passivo. A Pedagogia Visual propõe superar essa lógica, defendendo a utilização da imagem como signo carregado de sentidos, que exige mediação pedagógica intencional e metodologicamente orientada. O uso qualificado da imagem deve favorecer processos ativos e reflexivos, possibilitando ao estudante Surdo compreender, interpretar e ressignificar os conteúdos a partir de suas práticas sociais e culturais (Sansão; Cruz-Santos, 2021, p.31).

Planejar a ação pedagógica a partir da Pedagogia Visual significa respeitar o processamento cognitivo do estudante Surdo, por meio da inserção de estímulos visuais que estejam em consonância com sua singularidade. A ausência desses estímulos compromete o acesso ao currículo e a efetivação da inclusão escolar (Buzar, 2009, p.51; Campello, 2008, p. 211). Assim, a organização de práticas educativas que desconsideram a visualidade do estudante Surdo pode inviabilizar sua aprendizagem e participação no processo educativo.

Dessa forma, a construção de um ambiente educativo profícuo e eficaz ao aprendizado do estudante Surdo demanda o reconhecimento e a valorização de sua cultura, língua, identidade e

experiência visual. A Pedagogia Visual apresenta-se, portanto, como fundamento indispensável à promoção de práticas pedagógicas inclusivas, capazes de potencializar as habilidades desses estudantes, favorecer sua autonomia e assegurar condições equitativas de acesso ao conhecimento no contexto da escola regular.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativo, por entendermos como Proetti (2017, p.3) que visa “ao direcionamento para o desenvolvimento de estudos que buscam respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos”. A vista disso, escolhemos como abordagem metodológica analítica a pesquisa descritiva reflexiva. A pesquisa foi desenvolvida em escolas de ensino fundamental, que integram a rede municipal de ensino de Codó (MA), localizadas na zona urbana. Como critério de seleção para escolha das instituições estabelecemos a presença do estudante Surdo no corpo discente, matriculado e frequentando regularmente as aulas.

Nesta pesquisa, são investigados os professores que atuam junto ao estudante Surdo. Por compreender como ferramenta que objetiva profundo conhecimento das particularidades existentes entre o entrevistado e o contexto no qual está inserido (Muylaert *et al.*, 2014, p. 194) foi utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, na perspectiva da narrativa. Depreendemos que a escolha pela entrevista narrativa se encontra adequada e pertinente à consecução do almejado nesta pesquisa.

Para perfazer a análise e a discussão dos registros das informações obtidas junto as participantes da pesquisa, executamos o disposto nas orientações de Bardin (2016, p.63). A opção pela análise de conteúdo consubstancia-se ao que explica Franco (2008, p. 21), de que esta análise se constitui como “um procedimento de pesquisa que se situa em delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem”.

RESULTADOS OU EXPERIÊNCIAS

Por meio das informações dispostas pelas docentes entrevistadas, foi possível perceber como se concebem as vivências no contexto da sala de aula e, assim, entender como são materializadas as práticas docentes e a relação com o estudante Surdo.

De modo geral, constatou-se que as docentes identificam a visualidade como potencialidade do estudante Surdo, utilizam estratégias visuais de forma pontual e apontam como principais entraves a falta de formação específica e de recursos pedagógicos. Afirmam: *“eu não estou qualificada enquanto professora de educação inclusiva”* (Camélia)¹ e *“não temos o preparo para recebê-las”* (Amarilis)². Apesar das limitações, demonstram responsabilidade profissional e tentativa de promover participação: *“é tentar incluir, tentar interagir”* (Amarilis). Constatou-se, portanto, consciência das docentes acerca da necessidade de transformação das práticas pedagógicas, embora ainda marcada por dependência do intérprete e carência de recursos.

Os dados revelam que, inicialmente, a preocupação das docentes concentrou-se no aspecto comunicacional (uso da Libras). Contudo, emergem indícios de reconhecimento da visualidade como potencialidade do estudante Surdo. Amarilis observa que as estudantes *“têm bem desenvolvida essa capacidade de interpretar pelo que vê”*, destacando melhor desempenho em textos não-verbais. Já Camélia reconhece a importância da Libras ao afirmar que o estudante *“pode utilizar a linguagem dele”*, o que favoreceu sua participação.

Os resultados evidenciam que, mesmo sem explicitação teórica, as docentes percebem que a aprendizagem do estudante Surdo se fortalece quando são explorados recursos visuais e a língua de sinais, ainda que tal compreensão não esteja sistematizada. Embora as professoras afirmem desconhecer formalmente a Pedagogia Visual — *“é a primeira vez que eu ouço falar disso”* (Amarilis) —, associam o termo à importância de recursos visuais na aprendizagem do estudante Surdo.

Na prática, utilizam textos imagéticos, tirinhas e propostas em Libras, reconhecendo que *“pelo nome a gente percebe que contribuiria bastante”* (Amarilis) e que o estudante *“vai usar desse recurso visual”* (Camélia). Os dados mostram que, mesmo de forma intuitiva e não sistematizada, as docentes mobilizam elementos da Pedagogia Visual. Contudo, apontam limitações quanto à

¹ Nome fictício utilizado para caracterizar o sujeito entrevistado.

² Nome fictício utilizado para caracterizar o sujeito entrevistado.

aplicação em conteúdos gramaticais e reforçam a necessidade de formação continuada e apoio didático.

Embora as professoras tenham afirmado desconhecer formalmente o conceito de Pedagogia Visual, seus discursos revelam compreensão intuitiva da importância de recursos visuais na aprendizagem do estudante Surdo. Ao associarem o termo à utilização de materiais imagéticos e ao uso da Libras, reconhecem sua pertinência. Nos relatos, destacam-se práticas como, uso de textos não-verbais e imagéticos, socialização de interpretações em Libras, trabalhos com tirinhas e textos publicitários e projetos que valorizam a Libras como linguagem de expressão. Essas ações, ainda que pontuais, evidenciam alinhamento com os princípios da Pedagogia Visual, conforme discutido por Campello (2007, p.129; 2008, p.212) e outros autores citados.

Ao expor essas narrativas, Amarilis e Camélia expressam o entendimento de que, nessa pedagogia são apresentadas ferramentas e ações que se encontram em conformidade com a singularidade do estudante Surdo, sua visualidade. Isso demonstra, que as professoras têm consciência de que os fundamentos da Pedagogia Visual concebem ações educativas que convergem à atribuição de significância ao estudante Surdo, uma vez que envolvem estratégias ou atividades visuais, assimilando ao que Grutzman *et al.* (2020, p.56), aponta em seus estudos. Firmamos esse entendimento por meio do destaque de trechos como: “pelo nome a gente percebe que contribuiria bastante né?” (Amarilis) e “ela é importante, porque o aluno vai usar desse recurso visual já que ele é surdo.” (Camélia).

No que diz respeito à importância do uso da Pedagogia Visual na educação junto ao estudante Surdo, é possível captar, ainda, nos discursos das entrevistadas, que tem relação com o afirmado pelos autores Buzar (2009, p. 108), Digiampetri e Matos (2013, p. 50), Ribeiro e Silva (2017, p. 2) e Gomes e Souza (2020, p. 103). Esses estudiosos defendem que a Pedagogia Visual possui instrumentos atinentes à construção de metodologias que tencionam na prática pedagógica o aspecto proveniente da singularidade do estudante Surdo, sua visualidade.

Ante o relatado pelas professoras, compreendemos que, em suas convicções é consolidada a perspectiva de que para propiciar aprendizagem significativa ao estudante Surdo e assim incluí-lo

é necessário mudar, ressignificar, transformar. Entendemos que, o posicionamento apresentado pelas docentes como pertinente e favorável ao processo de melhoria e transformação das ações que se materializam no contexto da escola regular.

É importante e necessário que, além de existirem reestruturações de acessibilidade arquitetônica, sejam previstas também aquelas de cunho didático e pedagógico, munindo o professor de conhecimento atinente à organização e reorganização de sua prática pedagógica. Lembrando a explanação de Campello (2007, p.129), frente a significância dos recursos e técnicas da Pedagogia Visual na educação do estudante Surdo, torna-se válida e irrefutável a concretização do abordado por Amarilis e Camélia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam que, embora os marcos legais assegurem o direito à educação inclusiva, sua efetivação no cotidiano escolar ainda se apresenta de forma limitada, especialmente no que se refere à escolarização do estudante Surdo na escola regular. As análises das narrativas das professoras participantes revelam que a inclusão, em muitos contextos, permanece restrita ao acesso e à permanência do estudante no espaço escolar, sem que haja, de maneira sistemática, a implementação de práticas pedagógicas capazes de garantir sua aprendizagem e participação efetiva.

Constatou-se que as estratégias de ensino desenvolvidas no ensino de Língua Portuguesa são, em grande parte, orientadas por uma lógica pedagógica predominantemente oral-auditiva, o que dificulta a apropriação dos conteúdos pelo estudante Surdo. Ainda que as docentes demonstrem sensibilidade às necessidades desses estudantes, os resultados indicam que as ações pedagógicas voltadas à inclusão assumem, frequentemente, caráter adaptativo e pontual, não se configurando como propostas estruturadas a partir da visualidade da surdez.

Os dados analisados apontam que a concepção de inclusão escolar, presente no discurso docente, nem sempre se traduz em práticas pedagógicas alinhadas às especificidades linguísticas, culturais e cognitivas do estudante surdo. Tal cenário reforça a compreensão de que a simples realização de adequações na proposta pedagógica, sem a revisão do modelo educacional vigente, tende a reproduzir práticas de cunho integrador, distanciando-se dos pressupostos da educação inclusiva.

Os resultados também evidenciam que a ausência de uma proposta pedagógica fundamentada na visualidade compromete a efetivação de processos educacionais equitativos. A centralidade da oralidade no ensino de Língua Portuguesa, sem a incorporação sistemática de recursos visuais, estratégias bilíngues e práticas pedagógicas acessíveis, configura-se como uma barreira ao desenvolvimento e à aprendizagem do estudante Surdo. Diante desse contexto, a pesquisa reafirma a Pedagogia Visual como elemento fundamental para a construção de práticas inclusivas no ensino regular. Os achados indicam que estratégias baseadas na visualidade favorecem não apenas o estudante Surdo, mas ampliam as possibilidades de aprendizagem de todos os estudantes, ao diversificar linguagens, recursos e formas de acesso ao conhecimento.

Conclui-se que a efetivação da inclusão escolar do educando Surdo requer a superação de modelos pedagógicos homogêneos e a adoção de propostas educacionais que considerem, desde sua concepção, as singularidades dos sujeitos. A construção de ambientes escolares verdadeiramente inclusivos demanda o reconhecimento da cultura surda, da visualidade como eixo estruturante do ensino e da necessidade de formação docente contínua voltada para práticas pedagógicas inclusivas.

Assim, este estudo contribui ao evidenciar que a inclusão do estudante surdo na escola regular não se efetiva por meio de adaptações pontuais, mas pela transformação das práticas pedagógicas e dos paradigmas educacionais, reafirmando a Pedagogia Visual como caminho potente para a promoção de uma educação equitativa e de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELAUNDE, C. Z.; SOFIATO, C. G. O visual na educação de surdo. **Revista Espaço**, Maringá, n. 52, p. 67–84, 2019. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1529>. Acesso em: 11 fev. 2026.

BUZAR, E. A. S. A singularidade visuo-espacial do sujeito surdo: implicações educacionais. 2009. 122 f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/4235>. Acesso em: 15 fev. 2026.

CAMPELLO, A. R. S. Pedagogia visual / sinal na educação dos surdos. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (org.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. p. 100-131.

CAMPELLO, A. R. S. Aspectos da visualidade na educação de surdos. 2008. **Tese (Doutorado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91182>. Acesso em: 10 fev. 2026.

CAMPELLO, A. R. S. Percepção e processamento visual na pedagogia para sujeitos surdo-mudos. In: CAMPELLO, A. R. S.; LIRA, D. S. L.; ANDRADE, L. C. **Educação das pessoas surdas: práticas e reflexões**. Itapiranga: Schreien, 2021. p. 7-39.

SANSÃO, Welbert Vinícius de Souza; CRUZ-SANTOS, Anabela. A visualidade na educação de surdos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação – UNG-Ser**, Guarulhos, v. 16, n. 1, p. 29-35, 2021. Disponível em: <https://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/4328>. Acesso em: 9 fev. 2026.

DIGIAMPIETRI, M. C. C.; MATOS, A. H. Pedagogia Visual, Pedagogia Bilíngue e Pedagogia Surda: faces de uma mesma perspectiva didática? In: ALBRES, N. A. A.; NEVES, S. L. G. (org.). **Libras em estudo: política educacional**. São Paulo: FENEIS, 2013. p. 170.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

GOMES, E. M. L. S.; SOUZA, F. F. Pedagogia Visual na educação de surdos: análise dos recursos visuais inseridos em um LDA. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 99, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/49323>. Acesso em: 22 fev. 2026.

GRÜTZMANN, T. P.; ALVES, R. S.; LEBEDEFF, T. B. A Pedagogia Visual na educação de surdos: uma experiência com o ensino da matemática no MathLibras. **Práxis Educacional**, v. 16,

n. 37, p. 51–74, 2020. Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5982>. Acesso em: 10 fev. 2026.

MUYLAERT, C. J. et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 184–189, 2014. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800027>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, v. 2, n. 4, p. 1–23, 2017. Disponível em:
<http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>. Acesso em: 8 fev. 2026.

RIBEIRO, C. B.; SILVA, D. N. H. Trajetórias escolares de surdos: entre práticas pedagógicas e processos de desenvolvimento bicultural. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 33, p. 1–8, 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ptp/a/tD7RzhsB8c4V4LMyBLmy5py/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2026.